

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA E ZOOLOGIA  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Rafaela Pádua de Oliveira

**DIAGNÓSTICO DA AVIFAUNA RECEBIDA PELO CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES EM FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2022: Entrada e destinação.**

Florianópolis  
2023

Rafaela Pádua de Oliveira

**DIAGNÓSTICO DA AVIFAUNA RECEBIDA PELO CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES EM FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2022: Entrada e destinação.**

Trabalho de conclusão de curso submetido ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Guilherme Renzo Rocha Brito, Dr.

Florianópolis  
2023

OLIVEIRA, RAFAELA PÁDUA DE  
DIAGNÓSTICO DA AVIFAUNA RECEBIDA PELO CENTRO DE TRIAGEM  
DE ANIMAIS SILVESTRES DE FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA  
ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2022 : Entrada e destinação. /  
RAFAELA PÁDUA DE OLIVEIRA ; orientador, Guilherme Renzo  
Rocha BRITO, 2023.  
41 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências  
Biológicas, Graduação em Ciências Biológicas,  
Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Ciências Biológicas. 2. CETAS. 3. Avifauna. 4.  
Empreendimentos de fauna. 5. Destinação. I. BRITO,  
Guilherme Renzo Rocha. II. Universidade Federal de Santa  
Catarina. Graduação em Ciências Biológicas. III. Título.

## RESUMO

O Brasil concentra uma das maiores riquezas em espécies de aves do mundo e dentre sua variedade de biomas, Santa Catarina está inserido na Mata Atlântica, um dos 36 hotspots mundiais de biodiversidade. As intervenções humanas afetaram significativamente as espécies de aves e as suas respostas a essas alterações variam desde aquelas que aumentaram suas populações até aquelas que foram extintas da natureza. Os Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) são unidades responsáveis pelo recebimento, tratamento e reabilitação de animais silvestres apreendidos do tráfico, resgatados ou entregues voluntariamente pela população. Esses animais podem ser devolvidos à natureza ou destinados para empreendimentos quando não possuem os requisitos necessários para reintrodução. A criação dos CETAS foi fundamental para que os animais vítimas de ações humanas direta ou indiretamente tivessem um manejo de fauna adequado. Em Santa Catarina, o único CETAS animais silvestres terrestres do estado fica na cidade de Florianópolis onde é responsável por atender a demanda de todo o estado. Este estudo tem por objetivo realizar um diagnóstico da avifauna recebida e destinada pelo CETAS-SC entre os anos de 2019 a 2022, discutindo sua importância na conservação da avifauna em Santa Catarina. Foi realizado o levantamento do banco de dados do CETAS-SC no período entre 01 junho de 2019 a 31 de dezembro de 2022. O CETAS-SC teve ao total 6.301 entradas de indivíduos da Classe Aves, dentre elas, 3.732 animais tiveram sua origem de resgate, 1.724 foram apreendidos, 489 foram entregues voluntariamente. Foram identificadas 22 ordens e 249 espécies de aves. As ordens com maior representatividade foram Passeriformes, Psittaciformes e Columbiformes. Ao total, 31,1% teve a soltura realizada, 14,5% foi transferida para criadouros científicos, comerciais, mantenedouros e zoológicos, os óbitos apresentaram 48,9%. Em relação às aves filhotes, o óbito obteve 71,7% de representatividade, alertando o problema em filhotes não terem o cuidado parental. Foi possível constatar que o CETAS se torna importante para a conservação da avifauna na reabilitação e na elaboração de dados sobre os indivíduos para planejar ações efetivas de conservação de fauna, além de auxiliar no delineamento de políticas públicas realistas, pesquisas e educação ambiental.

Palavras-chave: CETAS; aves silvestres; empreendimentos de fauna; reabilitação.

## ABSTRACT

Brazil is home to one of the greatest richness of bird species in the world, and among its variety of biomes, Santa Catarina is located within the Atlantic Forest, one of the 36 global biodiversity hotspots. Human interventions have significantly affected bird species, and their responses to these changes range from those that have increased their populations to those that have become extinct in the wild. CETAS (Portuguese acronym for Centers for the Reception, Treatment, and Rehabilitation of Wild Animals) are units of IBAMA (Brazilian Institute of the Environment and Renewable Natural Resources) responsible for receiving, treating, and rehabilitating wild animals seized from trafficking, rescued, or voluntarily surrendered by the public. These animals can be returned to the wild or allocated to appropriate facilities when they do not meet the necessary requirements for reintroduction. The creation of CETAS was crucial in ensuring that animals victimized by direct or indirect human actions receive proper wildlife management. In Santa Catarina, the only CETAS in the state is located in the city of Florianópolis, where it serves the entire state's demand. This study aims to diagnose the avifauna received and allocated by CETAS-SC in Florianópolis between the years 2019 and 2022, discussing its importance in the conservation of birds in Santa Catarina. The database of CETAS-SC was surveyed from June 1, 2019, to December 31, 2022. The CETAS-SC had a total of 6,301 entries of individuals from the class Aves, among which 3,732 animals originated from rescues, 1,724 were seized, and 489 were voluntarily surrendered. Twenty-two orders and 249 bird species were identified, with Passeriformes, Psittaciformes, and Columbiformes being the most represented orders. In total, 31.1% were released, 14.5% were transferred to scientific and commercial breeding facilities, sanctuaries, and zoos, and 48.9% resulted in death. Regarding juvenile birds, 71.7% represented mortality, highlighting the issue of parental care for fledglings. It was evident that CETAS plays an important role in avifauna conservation through rehabilitation and data collection on individuals to plan effective wildlife conservation actions, as well as assisting in the development of realistic public policies, research, and environmental education

Keywords: CETAS; wild birds; wildlife centers; rehabilitation.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Número de entradas de aves no CETAS-SC entre os anos de 2019 a 2022.....	14
Figura 2 – Número de indivíduos encaminhados mensalmente ao CETAS-SC acumulados nos anos de 2019 a 2022.....	15
Figura 3 – Motivo de entrada de filhotes no CETAS-SC entre 2019 a 2022.....	16
Figura 4 – Modos de destinação dos espécimes de aves recebidos no CETAS-SC entre 2019 e 2022.....	20
Figura 5 – Destinações de acordo com o modo de entrada - Resgate.....	20
Figura 6 – Destinações de acordo com o modo de entrada - Apreensão.....	21
Figura 7 – Destinações de acordo com o modo de entrada - Entrega voluntária.....	21
Figura 6 – Destinações de filhotes.....	23
Figura 7 – Número de empreendimentos de fauna utilizados pelo CETAS-SC.....	24
Figura 8 – Relação dos empreendimentos de fauna na destinação de aves do CETAS-SC.....	25

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Espécies mais recebidas no CETAS-SC entre junho de 2019 e dezembro.....	18
Tabela 2 – Espécies mais recebidas no CETAS-SC entre junho de 2019 e dezembro de 2022 e suas destinações.....	21

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
1.1 O CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES (CETAS).....	9
1.2 SOLTURA E ENCAMINHAMENTO DE ANIMAIS SILVESTRES.....	10
1.4 OBJETIVOS.....	12
<b>1.4.1 Objetivo geral.....</b>	<b>12</b>
<b>1.4.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>12</b>
<b>2 MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>13</b>
2.1 ÁREA DE ESTUDO.....	13
2.2 LEVANTAMENTO DE DADOS.....	13
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>13</b>
3.1 TIPOS DE ENTRADA.....	16
3.2 DESTINAÇÕES.....	18
3.3 EMPREENDIMENTOS DE DESTINAÇÃO DA AVIFAUNA.....	23
<b>4 CONCLUSÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>
<b>APÊNDICE A - TABELA DE ESPÉCIES RECEBIDAS NO CETAS-SC.....</b>	<b>31</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil concentra uma das maiores riquezas em espécies de aves do mundo, com cerca de 1.971 registros documentados de espécies até 2021, de acordo com o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (PACHECO *et al.*, 2021). Dentre sua variedade de biomas que possibilita essa grande diversidade, o Brasil apresenta o bioma da Mata Atlântica, um dos 36 hotspots mundiais de biodiversidade que ocupa cerca de 15% do território nacional (REZENDE *et al.*, 2018).

Segundo Rezende *et al.*, (2018) a Mata Atlântica possui apenas 28% da sua cobertura vegetal original. Um alto grau de endemismo e elevada fragmentação florestal fazem com que este bioma abrigue 60,6% da fauna ameaçada do Brasil, considerada a maior taxa de ameaça em relação aos outros biomas brasileiros. (ICMBIO, 2018).

Segundo o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (ICMBIO, 2018), o desmatamento e a fragmentação de habitat causada principalmente por atividades agropecuárias e a expansão urbana são consideradas as principais ameaças à conservação das aves brasileiras, visto que podem acarretar na perda da biodiversidade local de muitas espécies que dependem daquela área e seus recursos. A retirada da fauna silvestre de seus ambientes naturais para o comércio ilegal ou sua manutenção em cativeiro é apontada também como um dos principais problemas de conservação de aves no Brasil e no mundo (SANTOS, 2009).

A Mata Atlântica é considerada o bioma mais crítico para a conservação de aves, concentrando 75,6% das espécies de aves ameaçadas e endêmicas do Brasil (MARINI; GARCIA, 2005). Dos 234 táxons classificados como ameaçados no país, 120 ocorrem principalmente na Mata Atlântica (ICMBIO, 2018),

Ainda de acordo com Marini e Garcia (2005) as intervenções humanas afetaram significativamente as espécies de aves que habitam os ecossistemas naturais brasileiros. A resposta das aves a essas alterações variam desde aquelas que se beneficiaram com as alterações do habitat e aumentaram suas populações [p. ex., bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*)], até aquelas que foram extintas da natureza [p. ex., arara-azul-pequena (*Anodorhynchus glaucus*)]. Espécies generalistas e com hábitos de vida menos exigentes se adaptaram aos modelos da urbanização, aumentando sua abundância e densidade (MCKINNEY, 2002).

Em Santa Catarina, o bioma Mata Atlântica começou a ser modificado com os desmatamentos iniciados na ocupação humana durante a colonização do Brasil e desacelerou

através de proibições legais apenas em 1965 (SALERNO; MULLER, 2011), como a Lei nº 5.197 (BRASIL, 1967) que regulamenta a proteção à fauna. Atualmente, Santa Catarina possui 41,4% da área original do bioma, segundo o mapeamento do Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica de Santa Catarina (SOS MATA ATLÂNTICA, 2018).

No estado, o bioma ainda é ameaçado pelo desmatamento, invasão por espécies exóticas e pela destruição de habitats, através do processo de urbanização, já que o grande volume das populações humanas está residindo em áreas de domínio de Mata Atlântica (SCARANO; CEOTTO, 2015).

No mesmo sentido, a defaunação se refere a diminuição populacional de espécies em seu habitat natural. De acordo com Diniz (2017), é considerado tão grave quanto o desmatamento, pois o desaparecimento das espécies influencia no equilíbrio dos ecossistemas naturais.

Essa defaunação e o desmatamento provocam a perda da biodiversidade e as aves estão entre os grupos de animais mais vulneráveis à extinção, principalmente as que habitam os interiores de floresta. Além de sofrerem com o aumento da urbanização através de caça, captura excessiva, atropelamentos, ataques de cães, colisões em vidraças e, principalmente o comércio ilegal (MARINI; GARCIA, 2005; SCARANO; CEOTTO, 2015).

As aves representam o grupo de animais mais comercializado ilegalmente no Brasil devido à sua beleza, seu canto e sua ampla distribuição geográfica (RENCTAS, 2001; RIBEIRO; SILVA, 2007). O tráfico de animais silvestres movimenta de 10 a 20 bilhões de dólares por ano e é a terceira atividade ilícita mais praticada do mundo. Essa prática ilegal se especializou e se tornou um dos principais problemas ambientais e econômicos no Brasil (RENCTAS, 2001).

O tráfico de animais silvestre afeta diretamente as populações de aves do Brasil, os espécimes de arara-azul-pequena (*Anodorhynchus glaucus*) e ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*) foram consideradas extintas na natureza a mais de 80 e 20 anos, respectivamente, devido a essa atividade ilegal (INSTITUTO ARARA AZUL, 2023).

### 1.1 O CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES (CETAS)

Os Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) são unidades responsáveis pelo recebimento, tratamento e reabilitação de animais silvestres apreendidos do tráfico, resgatados ou entregues voluntariamente pela população (BRASIL, 2021). Esses animais podem ser devolvidos à natureza – quando aptos, ou destinados para empreendimentos como

mantenedouro de fauna, criadouros científicos ou comerciais e zoológicos – quando não possuem os requisitos necessários para voltar à natureza.

O resgate de animais silvestres ocorre quando os próprios cidadãos realizam a entrega do animal machucado em risco na natureza aos órgãos ambientais e estes são encaminhados aos CETAS ou o resgate é feito pelo próprio órgão ambiental. A apreensão acontece através de operações fiscalizatórias da Polícia Ambiental contra o tráfico de animais silvestres pelo estado de Santa Catarina. A entrega voluntária se refere quando uma pessoa física decide de forma espontânea entregar um animal ilegal ou legal que estava sob sua posse, essa conduta não gera multa ao cidadão.

O Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) é um dos responsáveis por executar políticas públicas do meio ambiente e de fiscalização ambiental. A criação dos CETAS foi fundamental para que os animais que fossem vítimas de ações humanas direta ou indiretamente e que precisassem de reabilitação tivessem um manejo de fauna adequado. Entretanto, o número de unidades desse empreendimento no Brasil é incompatível com a real demanda que o país necessita (SANTOS *et al.*, 2018). Godoy (2006) afirma que a falta de verbas e funcionários, superlotação de animais e a falta de opções para a destinação implica em manter no CETAS apenas uma pequena parte de todos os animais apreendidos e resgatados.

Em Santa Catarina, o único CETAS que atende animais silvestres terrestres do estado fica na cidade de Florianópolis, e é responsável por atender a demanda de animais da unidade da federação inteira. Antes do ano 2000, o manejo e a reabilitação dos animais era feito pela Polícia Militar Ambiental (PMA), até a entrada de pessoal qualificado para o trabalho específico desenvolvido no CETAS-SC proporcionando maior direcionamento e eficácia de 2000 a 2019 (R3 ANIMAL, 2023).

Hoje o CETAS-SC é administrado, através do Edital de Chamamento Público 001/2018/IMA publicado pelo Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA), pela ONG Instituto Espaço Silvestre (IES), juntos, são parceiros, desde junho de 2019, na renovação organizacional, aprimoramento e adequação técnica das atividades do CETAS-SC (ESPAÇO SILVESTRE, 2023).

## 1.2 SOLTURA E ENCAMINHAMENTO DE ANIMAIS SILVESTRES

De acordo com a Instrução Normativa 5, de 13 de maio de 2021 (BRASIL, 2021), a soltura é a devolução do animal silvestre ao seu ambiente natural, Rocha-Mendes *et al.* (2006)

complementam que essa devolução ocorre após algum contratempo, como um atropelamento, apreensão, ataques de animais domésticos, entre outros.

No Brasil, a soltura de animais silvestres é bastante controversa, visto que a maior parte dos animais é devolvida ao seu habitat sem nenhum estudo ou normatização, o que pode gerar problemas futuros para o indivíduo e para a população, como a introdução de novos patógenos na área de soltura, óbito do espécime solto devido a incapacidade de se viver em vida livre ou a introdução de espécies exóticas no local de soltura, ocasionando problemas para as populações já existentes no local (WANJTAL; SILVEIRA, 2000; GODOY, 2006), ademais, o monitoramento para avaliar as consequências da soltura também é um fator importante para avaliar os efeitos sobre o ecossistema (WANJTAL; SILVEIRA, 2000; VILELA; LOPES, 2018).

As solturas incorreta de animais silvestres acontece por falta de informação dos órgãos fiscalizadores e por falta de Centros de Triagem de Animais Silvestres capacitados para receber animais apreendidos nos estados (BASTOS *et al.*, 2008)

Os animais silvestres que não estiverem aptos para a soltura em seu ambiente natural, podem ser encaminhados para empreendimentos com autorização de uso e manejo da fauna silvestre em cativeiro, segundo a mais recente Instrução Normativa nº 07 de 30 de abril de 2015:

V - criadouro científico: empreendimento com finalidade de criar, reproduzir e manter espécimes da fauna silvestre nativa em cativeiro para fins de realizar e subsidiar programas de conservação, pesquisas científicas, ensino, extensão e educação ambiental, sendo vedada a exposição e comercialização;

VII - criadouro comercial: empreendimento com finalidade de criar, reproduzir e manter espécimes da fauna silvestre e cativeiro para fins de alienação de espécimes, partes, produtos e subprodutos;

VIII - mantenedouro de fauna silvestre: empreendimento, sem fins lucrativos, com a finalidade de criar e manter espécimes da fauna silvestre em cativeiro, sendo proibida a reprodução, exposição e alienação;

X - jardim zoológico: empreendimento, constituído de coleção de animais silvestres mantidos vivos em cativeiro ou em semiliberdade e expostos à visitação pública, para atender a finalidades científicas, conservacionistas, educativas e socioculturais.

Mais de um terço dos empreendimentos supracitados trabalham exclusivamente com avifauna. Ademais, os criadouros científicos contribuem para a conservação dos estoques genéticos da fauna nativa (CSERMAK JUNIOR, 2007), mas ainda não são suficientes, visto

que há casos de programas de reintrodução de espécies brasileiras que tiveram de utilizar espécimes oriundos de criadouros de outros países por falta de indivíduos criados no Brasil, como os programas do mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*) e da ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*) (TRAJANO; CARNEIRO, 2019).

A destinação prioritária é aquela que gera bem-estar para a ave e, quando o animal silvestre não atende às exigências sanitárias e biológicas, o encaminhamento para os empreendimentos supracitados se torna a melhor opção (VILELA; LOPES, 2018; INSTITUTO ESPAÇO SILVESTRE, 2023).

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Diante do exposto, em meio a esse cenário de perda de biodiversidade da Mata Atlântica, defaunação e de eventuais solturas incorretas de espécimes de aves reabilitadas, formas de preservação e mitigação de danos tornaram-se uma necessidade para a conservação da avifauna em Santa Catarina.

Visto que são poucos os dados sobre a conservação da avifauna no estado e sobre dados quantitativos dos CETAS no Brasil, torna-se necessário compilar informações dos locais que recebem aves vítimas das alterações ambientais para sistematizar um panorama do efeito das ações humanas a estes animais.

Desse modo, é pertinente analisar e discutir sobre a importância dos Centros de Triagens de Animais Silvestres e dos empreendimentos de fauna, como mantenedouros, criadouros e jardins zoológicos no auxílio à conservação de aves através dos dados de entradas e saídas analisados do CETAS-SC.

### 1.4 OBJETIVOS

#### 1.4.1 Objetivo geral

Este estudo tem por objetivo realizar um diagnóstico da avifauna recebida e destinada pelo CETAS-SC entre os anos de 2019 a 2022, discutindo a importância do CETAS-SC na conservação da avifauna no estado de Santa Catarina.

#### 1.4.2 Objetivos específicos

- Identificar e quantificar as espécies de aves recebidas pelo CETAS-SC durante o período de estudo.
- Apresentar a relação de entrada de aves no período de estudo e relacionar com a temporada reprodutiva da classe Aves e com a entrada de filhotes no CETAS-SC.
- Sistematizar o motivo de entrada (entrega voluntária, apreensão, resgate e plantel herdado) das espécies de aves no CETAS-SC.
- Sistematizar a destinação (soltura, transferência, óbito, fuga) das espécies de aves do CETAS-SC.
- Analisar os empreendimentos de destinação da avifauna no período, discutindo sobre a importância destes locais e do CETAS-SC para a conservação da avifauna no estado de Santa Catarina.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

### **2.1 ÁREA DE ESTUDO**

O Centro de Triagem de Animais Silvestres de Santa Catarina (CETAS-SC) está localizado no município de Florianópolis - SC no bairro São João do Rio Vermelho, no nordeste da Ilha de Santa Catarina, dentro do Parque Estadual do Rio Vermelho (PAERVE) (IMA, 2019). O CETAS-SC é administrado pelo Instituto do Meio Ambiente (IMA-SC) e co-gerido, através do edital de chamamento público IMA nº 001/2018, pelo Instituto Espaço Silvestre (IES), uma organização não-governamental fundada em 1999 com a missão de “promover o bem-estar de animais silvestres e contribuir com a conservação da natureza por meio da ciência, educação e desenvolvimento socioeconômico” (INSTITUTO ESPAÇO SILVESTRE, 2023).

### **2.2 LEVANTAMENTO DE DADOS**

Foi realizado o levantamento do banco de dados do Centro de Triagem de Animais Silvestres de Santa Catarina (CETAS-SC), criado e disponibilizado pela ONG Instituto Espaço Silvestre (IES) no período entre 01 junho de 2019 a 31 de dezembro de 2022.

O estudo teve como foco a Classe Aves e as variáveis utilizadas do banco de dados foram: nome científico, nome comum, classe, data de entrada, motivo de entrada, idade, destinação, explicação de destinação, data de saída e local de destino.

Por fim, a partir destes dados fez-se uma análise da importância dos locais de destinação e do CETAS-SC para a conservação e manutenção das espécies de avifauna no estado de Santa Catarina.

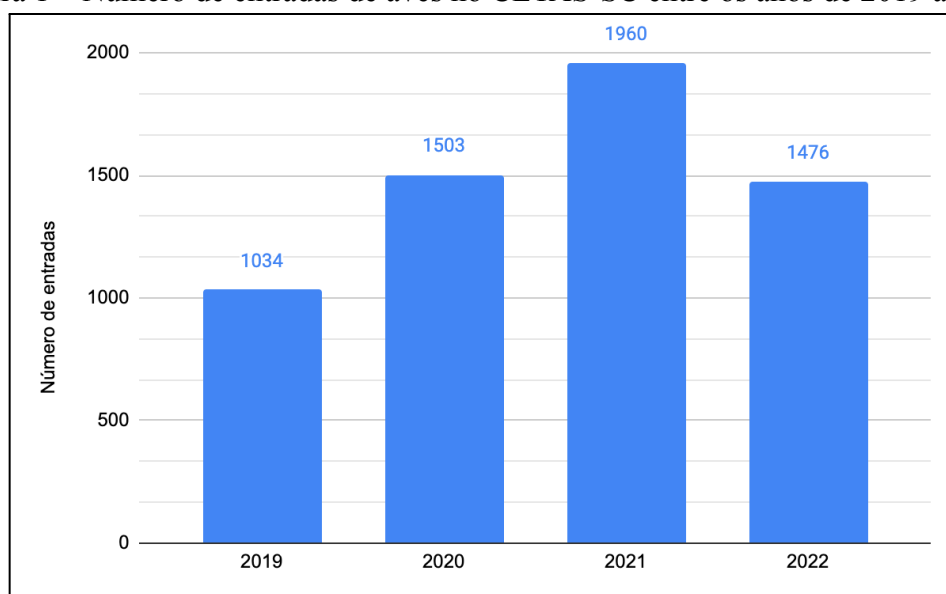
As variáveis data de entrada e motivo de entrada foram preenchidas pelo IMA, órgão que recebe os animais no CETAS-SC. As demais variáveis foram preenchidas pelo pessoal técnico do IES.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CETAS-SC teve ao total 6.301 entradas de indivíduos da Classe Aves entre junho de 2019 e dezembro de 2022.

Ao longo desse período, percebe-se que 2021 foi o ano em que mais houve entradas de indivíduos de aves com 1.960 animais, e 2019 o ano com menor número de entradas com 1.035 animais, ressaltando que o período de estudo começou em junho de 2019, com a entrada do Instituto Espaço Silvestre (IES) na gestão do CETAS-SC, pois não há dados disponíveis dos meses anteriores deste mesmo ano. A variação do número de entradas de aves ao longo do período estudado pode ser visto na figura 01. Os anos de 2020 e 2022 apresentaram números de entradas semelhantes, com 1.505 e 1.476 indivíduos, respectivamente.

Figura 1 – Número de entradas de aves no CETAS-SC entre os anos de 2019 a 2022.

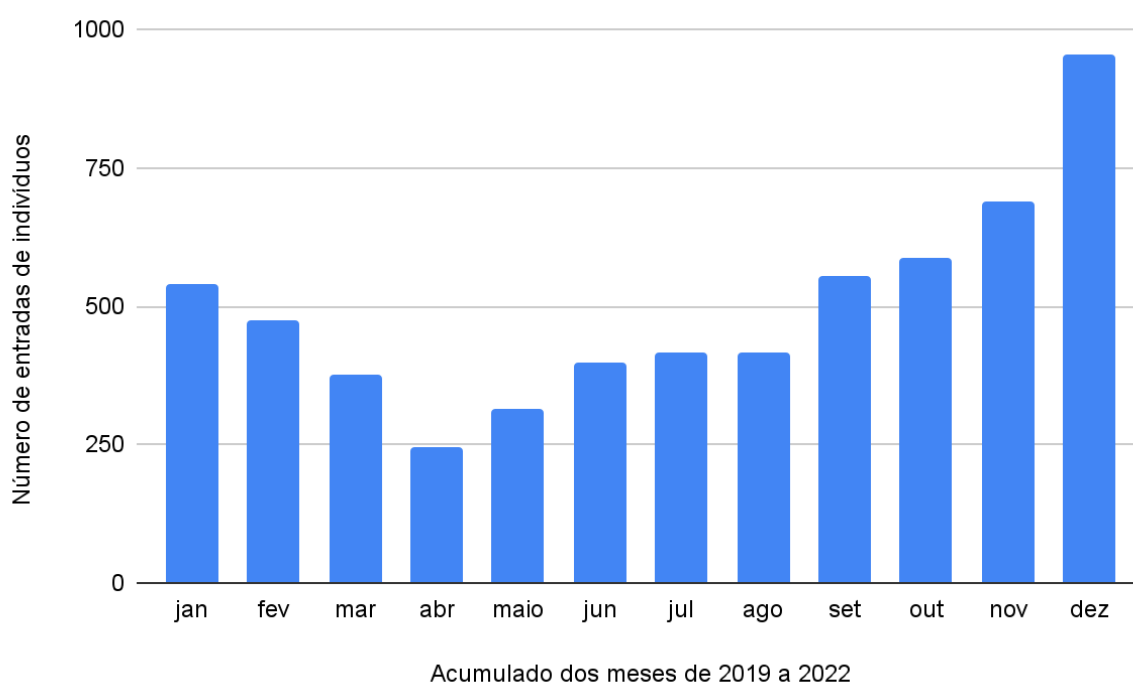


Fonte: Rafaela Pádua de Oliveira (2023).

De acordo com a figura 02, foi possível observar a quantidade de entradas dos indivíduos em cada mês dos anos levantados. Os meses de novembro e dezembro obtiveram a maior quantidade de registros com 11,6% e 16%, respectivamente, enquanto os meses de abril, maio e junho possuíram menores frequências de entradas, com 4,1%, 5,3% e 6,7%, respectivamente.

Este fato pode ser explicado pela maior atividade da classe Aves entre a primavera e verão que, pelas temperaturas elevadas e chuvas frequentes, ocorre a reprodução de várias espécies da classe, aumentando assim o número populacional (FERREIRA *et al.*, 2010 apud MELLO, 2016, p17), além de uma maior disponibilidade de alimento (SICK, 2001), ao contrário dos meses de outono e inverno, onde a maioria das espécies de aves está menos ativa. Outro fator importante a se considerar na maior porcentagem de aves recebidas no CETAS-SC nos meses de novembro e dezembro, é o maior número de visitantes na Ilha de Santa Catarina, devido as férias de verão e a cidade ser ponto turístico importante do estado, um maior número de pessoas ocasiona em mais acidentes com animais, corroborando a afirmação de Marini e Garcia (2005) que a perturbação antrópica é uma das principais ameaças às aves silvestres. Mas também há mais pessoas na ilha dispostas a ajudar e resgatar as aves em perigo.

Figura 2 – Número de indivíduos encaminhados mensalmente ao CETAS-SC acumulados nos anos de 2019 a 2022

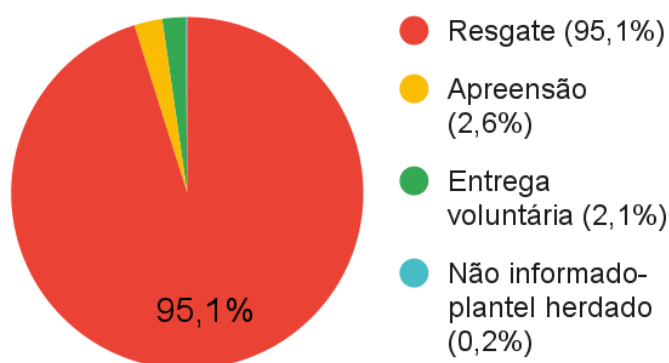


Fonte: Rafaela Pádua de Oliveira (2023).



Diante do fato citado anteriormente, dentro destes meses de outubro a fevereiro, correspondentes a primavera e verão, observou-se uma maior frequência de entradas de aves filhotes, com 1.358 indivíduos dentro de todo o período analisado. Deste total, 1.292 espécimes tiveram o motivo de entrada como resgate, 35 de apreensão e 29 animais foram entregues voluntariamente. Dentre as explicações para a entrada, prevalecem os filhotes encontrados sozinhos, caídos do ninho e ataques de animais domésticos. Dentre as entregas voluntárias de filhotes, a população tenta cuidar dos filhotes encontrados em casa com boa intenção, mas muitas vezes sem sucesso resolvem realizar a entrega do animal ao CETAS-SC, que é o procedimento mais seguro para as aves e que os órgãos incentivam.

Figura 3 – Motivo de entrada de filhotes no CETAS-SC entre 2019 a 2022



Fonte: Rafaela Pádua de Oliveira (2023).

### 3.1 TIPOS DE ENTRADA

Dentro das 6.301 entradas, 3.732 animais tiveram sua origem de resgate, indo contra a maioria dos estudos que citam o maior motivo de entrada como apreensão (CLARISSA, 2009; FREITAS, 2011; PREUSS, 2011; DOS SANTOS, 2021), esse fato pode ser consequência do contínuo crescimento populacional no estado de Santa Catarina, ocasionando alterações no ambiente, os animais acabam sofrendo com ações antrópicas, como atropelamentos, ataques de animais domésticos, eletrocussão, entre outros (MARINI; GARCIA, 2005; SCARANO; CEOTTO, 2015; MELLO, 2016).

Através de operações fiscalizatórias da Polícia Ambiental contra o tráfico de animais silvestres, 1.724 animais foram resgatados vítimas de apreensões pelo estado de Santa Catarina.

Foram entregues voluntariamente 489 espécimes, esse dado pode ser consequência da educação ambiental aplicada na população catarinense refletindo o seu nível de conscientização (MELLO, 2016).

Foram classificados no motivo de entrada como plantel herdado 329 animais, onde tiveram sua data e explicação para entrada como “desconhecida”, pois os indivíduos já estavam no local quando o Instituto Espaço Silvestre assumiu a gestão do CETAS-SC, não existindo informações prévias sobre esses animais. E, 10 animais não tiveram seu motivo de entrada informado. Não foram consideradas neste levantamento 21 entradas de indivíduos que geraram incerteza na planilha, classificados como “Apreensão ou Entrega voluntária”.

Foram identificadas 22 ordens, 47 famílias, 188 gêneros e 249 espécies de aves (apêndice A). As ordens com maior representatividade foram Passeriformes com 41,2% correspondendo a quase metade das aves recebidas no CETAS-SC; Psittaciformes com 17,8%; Columbiformes representando 8% das entradas, Strigiformes com 6% e Piciformes correspondendo a 4,2%, resultado similar aos encontrados por Freitas (2011) em Belo Horizonte, MG, Mello (2016) em Seropédica, RJ e por Santos (2021) em Goiás.

Não foi possível identificar 258 indivíduos que constam como “Indeterminado” no banco de dados.

Dentre a ordem Passeriformes, a família Thraupidae foi a mais significativa com 62,9% das entradas com 95 espécies e 1.633 indivíduos. As espécies mais recebidas da família foram *Saltator similis* (trinca-ferro) com 366 entradas, *Sporophila caeruleascens* (coleirinho) com 356 animais e *Sicalis flaveola* (canário-da-terra) com 266 indivíduos. Estas espécies foram expressivas no motivo de entrada de apreensão, visto que são aves muito visadas para o tráfico devido ao seu canto, facilidade de manutenção, limpeza e alimentação e baixo custo (ROCHA *et al.*, 2016 apud MELLO, 2016, p.28). No Brasil, cerca de 82% do total de apreensões são de Passeriformes, sendo uma das maiores vítimas do tráfico de animais silvestres (RENCTAS, 2001; VILELA, 2012).

A ordem Psittaciformes apresentou 1.115 indivíduos e 26 espécies, e teve a família Psittacidae como a mais representativa com 1.105 entradas e 22 espécies, representando 99,1% das entradas dentro da ordem. A apreensão também foi o motivo de entrada mais frequente para esta família, visto que as espécies mais recebidas foram *Amazona vinacea* (papagaio-de-peito-rosa) com 246 indivíduos, *Amazona aestiva* (papagaio-verdadeiro) com 236 indivíduos e *Pionus maximiliani* (maitaca-verde) com 143 entradas. São animais muito visados para companhia visto que, além de possuírem belas cores e beleza, apresentam a capacidade de imitar a voz humana, tornando-se populares no mundo todo (RIBEIRO;

SILVA, 2007) e, por consequência, a entrega voluntária também se tornou expressiva nesta família, uma vez que são animais com uma longa expectativa de vida em cativeiro, o que ocasiona desistência do dono em manter a ave por tanto tempo.

Na ordem Columbiformes, a família Columbidae apresentou 502 entradas, sendo que 398 são da espécie *Columbina talpacoti* (rolinha-roxa) e 62 da *Patagioenas picazuro* (pomba-asa-branca). Para esta ordem, o motivo de entrada como resgate prevaleceu com 94,2% das entradas, visto que é uma espécie adaptada a ambientes antropizados e os acidentes com animais domésticos se tornam mais frequentes uma vez que estas aves possuem, principalmente, hábitos de forrageio no chão.

Na tabela 1 foram elencadas as 10 espécies mais frequentes no CETAS-SC junto aos seus motivos de entrada.

Tabela 1 – Espécies mais recebidas no CETAS-SC entre junho de 2019 e dezembro de 2022 e seus motivos de entrada

Nome científico	Nome comum	Nº de entradas	Resgate	Apreensão	Entrega voluntária
<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-roxa	398	383	0	7
<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro	366	10	303	36
<i>Sporophila caerulea</i>	Coleirinho	356	21	301	25
<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra	266	153	105	4
<i>Amazona vinacea</i>	Papagaio-de-peito-roxo	246	29	75	81
<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro	236	21	59	71
<i>Ortalis squamata</i>	Aracuã-escamoso	187	178	3	6
<i>Chaetura meridionalis</i>	Andorinhão-do-temporal	156	156	0	0
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	155	140	1	11
<i>Athene cunicularia</i>	Coruja-buraqueira	154	147	1	3

Fonte: Rafaela Pádua de Oliveira (2023).

Podemos perceber que os espécimes mais resgatados são as espécies que adquiriram uma maior adaptabilidade na antropização das cidades urbanas, aumentando sua abundância (MCKINNEY, 2002) e, por consequência, crescendo o número de ataques de cães, colisões em vidraça e atropelamentos. Diferente dos espécimes mais apreendidos, que são espécies mais populares nas casas da população e não tão frequentes em zonas urbanizadas, algumas espécies mais associadas a matas como o *Saltator similis* (trinca-ferro) e outras, inclusive, exóticas no estado de Santa Catarina, como o *Amazona aestiva* (papagaio-verdadeiro).

### 3.2 DESTINAÇÕES

As destinações que ocorrem no CETAS-SC são classificadas em Soltura, Transferência, Repatriação, Óbito, Devolução, Doação, Fuga, Predação e Fuga/Predação.

Ao total, das 6.301 aves recebidas no CETAS-SC, 1.962 tiveram a soltura realizada, representando 31,1% dos espécimes que deram entrada e foram soltos nos seus locais de resgate ou em áreas previamente cadastradas ao longo de todo o estado de Santa Catarina com o suporte necessário de alimentação e monitoramento de acordo com a espécie e necessidade.

O processo de soltura está previsto em lei e é regulamentado pela IN 05/2021 do IBAMA e têm como principal objetivo auxiliar na conservação das espécies, por isso, deve ser feita sob critérios técnicos trazendo benefícios também para o bem-estar animal e sem gerar um desequilíbrio no meio ambiente (WAJNTAL; SILVEIRA, 2000). Além de avaliações comportamentais, testes específicos para patógenos também deverão ser feitos, evitando desencadear possíveis doenças para animais de vida livre e em seres humanos (VILELA, 2012).

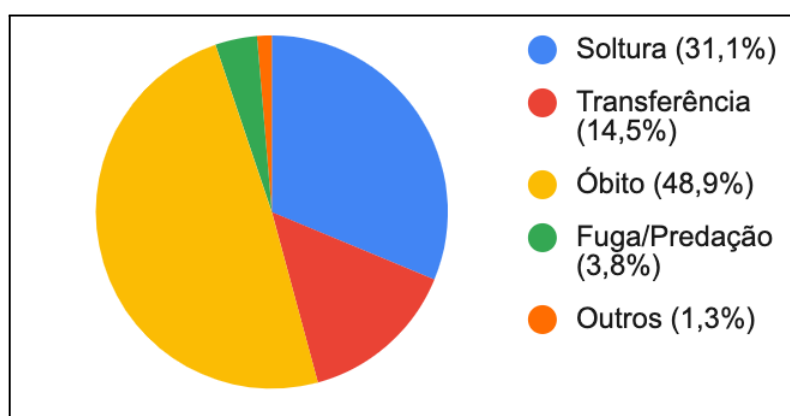
Um total de 14,5% aves foram transferidas para empreendimentos de fauna devidamente registrados pelos órgãos ambientais, representando 913 animais que não possuíam comportamentos e condições adequados para serem reintroduzidos na natureza, como por exemplo, aves com voo incompatível com a vida livre, animais mansos e animais exóticos para o estado como papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) e cardeal (*Paroaria coronata*), entre outras situações. A destinação para cativeiro apresenta a vantagem da utilização dos animais em programas de educação ambiental, servir de matriz para programas de reintrodução de animais nascidos em cativeiro, além de permitir o uso dos espécimes para pesquisas científicas aliadas à conservação (VILELA, 2012).

Dentre o total de aves e o período de estudo, a categoria Óbito apresentou o maior percentual dentre as demais, com 48,9%, representando 3.079 indivíduos de aves. Levando em consideração que o modo de entrada com maior número é o de resgate, frequentemente as aves já chegam muito debilitadas, com traumatismos ou processos infecciosos já avançados e a equipe veterinária muitas vezes não consegue reverter o caso, ou ainda quando o indivíduo já chega ao CETAS-SC em óbito.

Por fim, 241 espécimes sofreram fuga e/ou predação no recinto em que estavam sendo reabilitados. As duas variáveis foram consideradas juntas nesse estudo, pois elas são a consequência, principalmente, de um único fato: recintos inadequados com furos nas telas, tocas de roedores, serpentes e lagartos que contribuíram para a fuga ou predação de 3,8% das

aves que já deram entrada no CETAS-SC durante o período analisado. É importante ressaltar que a infraestrutura adequada é essencial para um bom funcionamento de um CETAS, local de passagem e reabilitação de centenas de animais dos mais variados portes. A falta de verba pública e de bons gestores para a manutenção dos espaços acarreta a falta do bem-estar animal e uma carência das boas condições de trabalho dos funcionários.

Figura 4 – Modos de destinação dos espécimes de aves recebidos no CETAS-SC entre 2019 e 2022

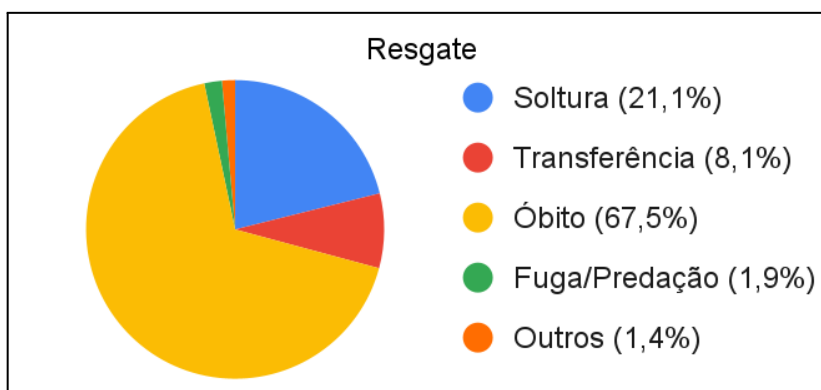


Fonte: Rafaela Pádua de Oliveira (2023).

A variável Doação presente no banco de dados não foi considerada nesse levantamento, pois se refere a adoção de animais domésticos [p. ex., galinha doméstica (*Gallus gallus domesticus*)] que deram entrada no CETAS-SC erroneamente, visto que o centro reabilita apenas animais silvestres.

A variável Devolução também não foi considerada no estudo, pois não houve interferência em relação aos objetivos da pesquisa. A devolução ocorre quando, após a ocorrência de apreensão, o proprietário do animal recorre à justiça e, com uma decisão judicial, se faz necessário devolver a ave ao seu dono. Ou quando por fuga do seu tutor, a ave legalizada é resgatada por algum munícipe e encaminhada ao CETAS-SC, faz-se o contato através da anilha da ave para o devido retorno do animal.

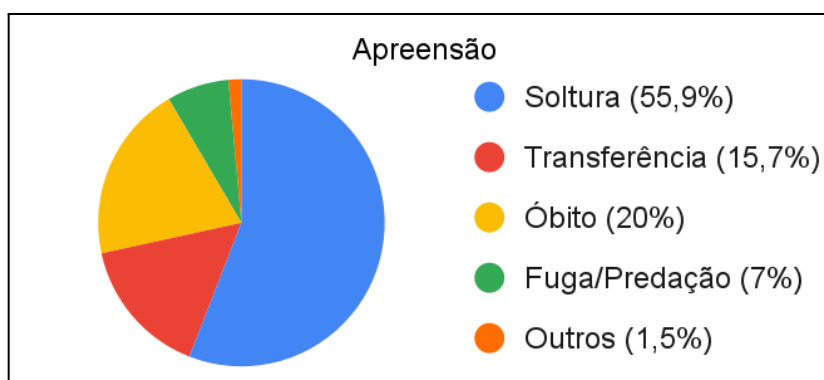
Figura 5 – Destinações de acordo com o modo de entrada  
Resgate



Fonte: Rafaela Pádua de Oliveira (2023).

Figura 6 – Destinações de acordo com o modo de entrada

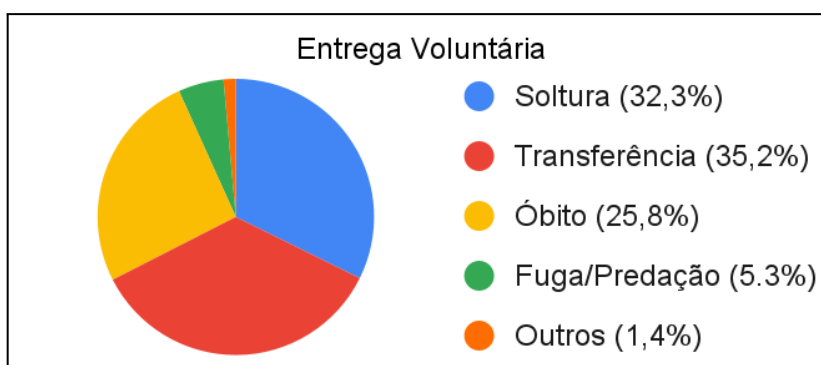
#### Apreensão



Fonte: Rafaela Pádua de Oliveira (2023).

Figura 7 – Destinações de acordo com o modo de entrada

#### Entrega Voluntária



Fonte: Rafaela Pádua de Oliveira (2023).

Nas figuras 5, 6 e 7 podemos observar as destinações de acordo com cada motivo de entrada. Das 3.732 aves que foram resgatadas, 787 tiveram a soltura realizada, representando um percentual de 21,1%, corroborando com os estudos de Freitas (2011) e Clarissa (2009) em que a soltura é a destinação mais comum em Belo Horizonte e em dois CETAS de São Paulo.

Os 301 espécimes que não possuíram condições favoráveis à soltura foram transferidos para empreendimentos de fauna, representando 8,1% e 2.516 (67,5%) indivíduos vieram a óbito no período. Além de 71 fugas e/ou predação, representando 1,9%.

Dos 1.724 indivíduos de aves que foram vítimas de apreensão, 964 tiveram uma segunda chance de voltar à natureza, ou seja, 55,9%. 15,7% foram transferidas para empreendimentos de fauna, 344 foram a óbito, representando 20% e 121 (7%) fugiram ou foram predadas no recinto.

Na entrega voluntária, de 489 animais, 158 foram soltas, representando 32,3%. Com a maior porcentagem, 176 indivíduos foram transferidos, 126 tiveram o óbito confirmado, representando 25,8%, além de 26 fugas ou predações.

Tabela 2 – Espécies mais recebidas no CETAS-SC entre junho de 2019 e dezembro de 2022 e suas destinações.

Nome científico	Nome comum	Nº de entradas	Soltura	Transferência	Óbito	Fuga Predação
<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-roxa	398	83	22	271	19
<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro	366	276	4	64	20
<i>Sporophila caerulea</i>	Coleirinho	356	265	3	56	32
<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra	266	84	4	153	21
<i>Amazona vinacea</i>	Papagaio-de-peito-roxo	246	56	64	90	20
<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro	236	1	182	48	3
<i>Ortalis squamata</i>	Aracuã-escamoso	187	52	16	108	3
<i>Chaetura meridionalis</i>	Andorinhão-do-temporal	156	15	0	141	0
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	155	31	7	108	6
<i>Athene cucularia</i>	Coruja-buraqueira	154	34	21	92	5

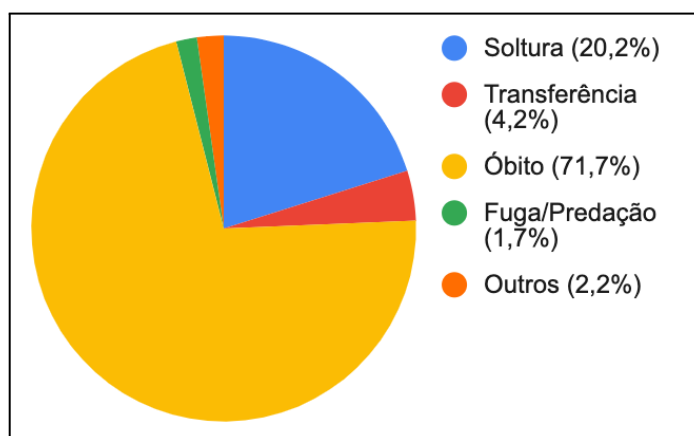
Fonte: Rafaela Pádua de Oliveira (2023).

Em relação a destinação de filhotes no CETAS-SC, de 1.384 indivíduos recebidos, 20,2% (279) dos espécimes foram soltos e 58 (4,2%) foram transferidos. Novamente com o maior percentual dentre as demais, a categoria óbito obteve 71,7%, representando 992 espécimes, corroborando Morita (2009), pois indivíduos filhotes necessitam de cuidados parentais, sendo difícil e complicado o sucesso de reabilitação. Além de evidenciar o impacto que a retirada desses animais causa às populações, uma vez que foram retirados da natureza antes mesmo de se reproduzirem, fase fundamental para a continuidade das espécies e inserção de novos indivíduos nas populações.

Por fim, 24 indivíduos filhotes fugiram ou foram predados, representando 2,2% do total de filhotes.

Na variável “Explicação para entrada”, os motivos dos munícipes entregarem as aves filhotes resgatadas são frequentemente por ter achado o “filhote no chão”, “filhote caído do ninho”, ou “filhote sem os pais”. De acordo com estes dados, fica evidente como a educação ambiental e a conscientização da população pode ajudar a controlar a entrada desnecessária de filhotes no CETAS-SC e em outros centros de reabilitação, aliviando a superlotação de animais, visto que muitas pessoas com boa intenção de ajudar os filhotes, acabam prejudicando-os. Sendo que boa parte dos filhotes encontrados sozinhos estão apenas aprendendo e explorando seus hábitos e dificilmente estão sem supervisão dos pais (SILVEIRA, 2010).

Figura 8 – Destinações de filhotes



Fonte: Rafaela Pádua de Oliveira (2023).

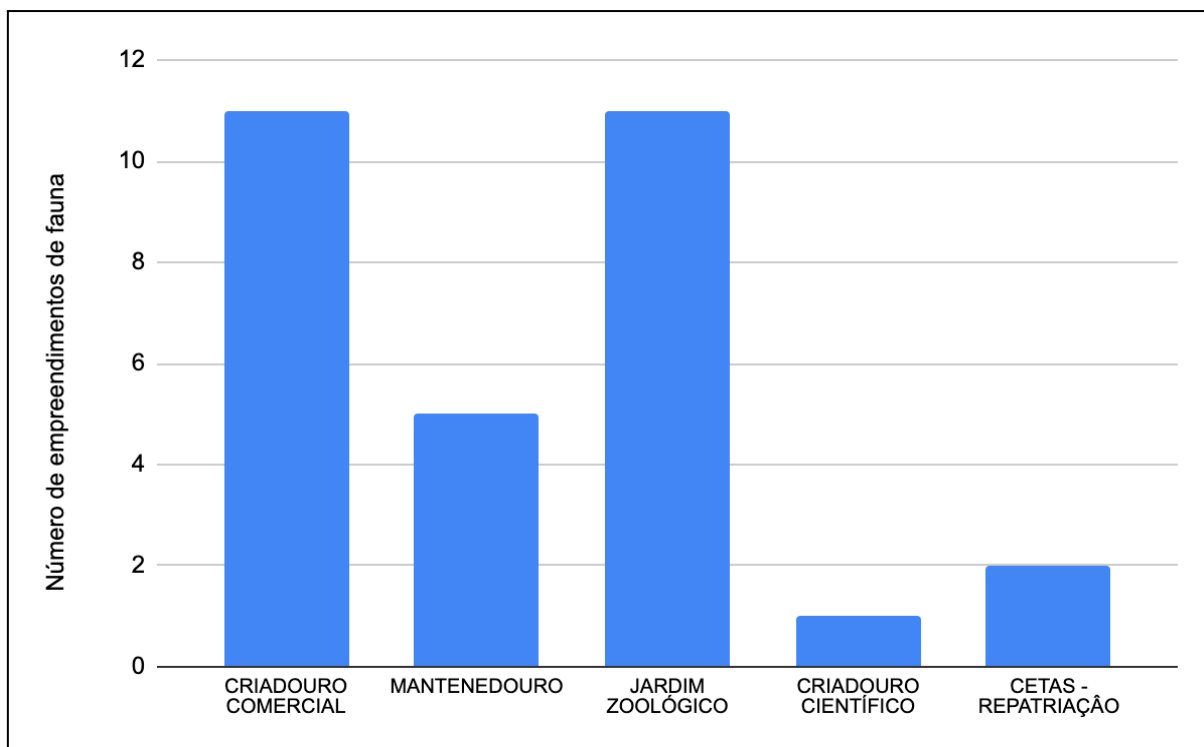
### 3.3 EMPREENDIMENTOS DE DESTINAÇÃO DA AVIFAUNA

Os empreendimentos de fauna usados na destinação da avifauna no CETAS-SC podem ser categorizados em: Criadouros Comerciais, Criadouros Científicos, Mantenedouros de Fauna, Jardins Zoológicos e outros Centro de Reabilitação de Animais Silvestres.

Das 6.301 entradas de aves no CETAS-SC durante o período estudado, 913 espécimes foram destinadas a 30 empreendimentos de fauna em 6 estados diferentes do país (Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco).



Figura 9 – Número de empreendimentos de fauna utilizados pelo CETAS-SC

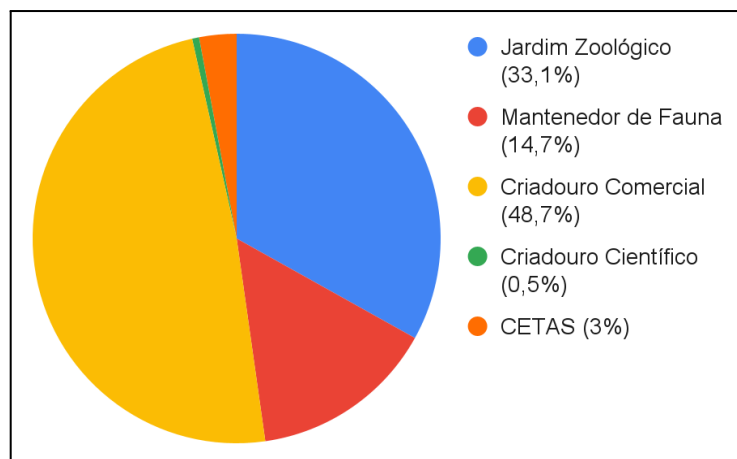


Fonte: Rafaela Pádua de Oliveira (2023).

Na figura 10, podemos observar que 445 animais foram transferidos para 11 criadouros comerciais, 302 indivíduos foram para 11 jardins zoológicos, 134 indivíduos para 5 mantenedores de fauna, 5 para um criadouro científico e 27 animais foram transferidos para um CETAS e um CRAS do Rio Grande do Sul e de São Paulo para uma possível reabilitação para soltura em seus estados de origem. Esse último dado evidencia a importância dos CETAS e dos CRAS de outros estados para a devolução de espécies para sua área de ocorrência natural, não somente na região onde o Centro de origem se encontra, mas pela possibilidade de repatriar animais em outros biomas e habitats através de parcerias, este baixo número de animais repatriados também é uma das consequências do alto custo envolvido nas translocações de animais.

É importante ressaltar que a destinação para cativeiro é realizada somente para empreendimentos devidamente autorizados pelas instituições ambientais e somente se o animal apresentar problemas que impeçam sua sobrevivência ou adaptação em vida livre (BRASIL, 2015).

Figura 10 – Relação dos empreendimentos de fauna na destinação de aves do CETAS-SC



Fonte: Rafaela Pádua de Oliveira (2023).

Cerca de 48,7% dos animais destinados foram para 11 criadouros comerciais que corresponde a 36,7% dos empreendimentos usados nas destinações de avifauna, este ser um dos empreendimentos mais numerosos se deve ao fato desses criadouros serem mais numerosos no país e, pela possibilidade de renda, acaba sendo mais vantajoso para o comerciante (CARVALHO, 2007). Apesar de controverso, este empreendimento pode ser interessante visto que é capaz de substituir animais vindos do tráfico, gerando conscientização das pessoas interessadas em adquirir uma ave silvestre contribuindo, de certa forma, para a educação ambiental.

Somente um criadouro científico foi utilizado na destinação de 5 espécimes de aves, eles são importantes no papel da conservação, visto que neles são realizadas pesquisas científicas com espécies ameaçadas de extinção, são utilizados como bancos de estoques genéticos e promovem educação ambiental. O fato de somente 0,5% dos indivíduos do CETAS-SC serem destinados a somente um criadouro científico, demonstra a carência desses empreendimentos que são tão importantes no país (TRAJANO; CARNEIRO, 2019).

Assim como os criadouros científicos, os mantenedores de fauna estão contribuindo cada vez mais para pesquisa e conservação da fauna silvestre. Destinando 14,7% dos indivíduos de aves para 4 mantenedores de fauna no sul do país é possível aliviar a capacidade do CETAS-SC que, muitas vezes, opera sob condições e lotação máxima.

Jardins zoológicos representam 36,7% das destinações com 33,1% dos espécimes encaminhados. Apesar de também ser controverso com a população em geral, atualmente a maioria desses empreendimentos possui uma gestão eficiente e trabalham dentro de padrões éticos e de bem-estar animal. Assim como criadouros científicos e mantenedores de fauna, alguns zoológicos também trabalham com pesquisa e bancos genéticos visando a conservação

de espécies ameaçadas. E, principalmente, trabalham com a educação ambiental atraindo um público muito diverso entre crianças e adultos (PEREIRA *et al.*, 2021). Ou seja, esses empreendimentos que mantêm animais sem condições de sobrevivência em vida livre em cativeiro possuem um compromisso de promover pesquisas e atividades de conservação de espécies ameaçadas ou não de extinção, garantindo o bem-estar dos animais vítimas de ações direta ou indiretamente antrópicas.

#### 4 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo apontam a importância do CETAS-SC para a conservação da avifauna, tanto com a sua parte prática, no manejo de fauna adaptado para a reabilitação de uma grande quantidade de espécimes de aves, quanto para as análises feitas a partir do seu banco de dados.

Os números relacionados a entrada das aves ao CETAS-SC, indicam a alta vulnerabilidade destes animais acerca das relações antrópicas, seja pelo tráfico animal, ataques por animais domésticos, colisões com vidraça ou atropelamentos. Além de que as espécies recebidas para cada motivo de entrada diferem-se de forma significativa. Já os dados referentes à destinação das aves demonstram a importância dos empreendimentos de fauna para a conservação das espécies, para o bem-estar animal e a educação ambiental, dedicando uma segunda chance a centenas de aves através de mantenedouros de fauna, criadouros científicos, comerciais e jardins zoológicos.

As principais dificuldades encontradas para o cumprimento do objetivo deste estudo decorreram da escassez de informações acerca dos empreendimentos de fauna existentes no Brasil, como por exemplo os mantenedouros de fauna e criadouros científicos, o que gerou uma barreira para discussões mais aprofundadas sobre a importância destes locais para a conservação das aves em Santa Catarina.

A falta de informações iniciais sobre os animais na variável “Explicação para entrada” também foi um empecilho para a realização da pesquisa, visto que esses dados são coletados pelo IMA, muitas vezes sem treinamento, é necessário uma capacitação dos trabalhadores para exercer tal atividade de recebimento do animal e conversa com o munícipe que o trouxe. Garantindo informações corretas e detalhadas sobre cada indivíduo que dá entrada no CETAS-SC, podendo assim, traçar melhores soluções para cada motivo do recebimento da ave.

Em consideração a isso, foi possível constatar que a elaboração de um banco de dados completo sobre os animais recebidos nos CETAS do Brasil são de extrema importância para planejar ações efetivas de conservação de fauna, além de auxiliar no delineamento de políticas públicas realistas e na realização de mais pesquisas sobre o tema pelo país. Assim como, a propagação de informações acerca do tema e a educação ambiental se torna fundamental, visando a conscientização da população, formando gerações melhor informadas sobre o meio ambiente visando, também, a diminuição da frequência de espécies recebidas nos CETAS através de ações antrópicas e aumentando suas áreas de soltura através da diminuição dos desmatamentos.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Lilian Freitas; LUZ, Vera Lúcia Ferreira; REIS, Isaías José dos; SOUZA, Valéria Leão. Apreensão de espécimes da fauna silvestre em Goiás: situação e destinação. **Revista de Biologia Neotropical**, v. 5, n. 2, p. 51-63, nov. 2009. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/RBN/article/view/9822/6707>. Acesso em: 11 maio 2023.

BRASIL. **Instrução Normativa nº 5, de 13 de maio de 2021**. Dispõe sobre as diretrizes, prazos e os procedimentos para a operacionalização dos Centros de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) do Ibama, bem como para a destinação de animais silvestres apreendidos, resgatados ou entregues espontaneamente a esses centros. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/instrucao-normativa-n-5-de-13-de-maio-de-2021-322106813>. Acesso em: 11 maio 2023.

BRASIL. **Instrução Normativa nº7, de 30 de abril de 2015**. Institui e normatiza as categorias de uso e manejo da fauna silvestre em cativeiro, e define, no âmbito do IBAMA, os procedimentos autorizativos para as categorias estabelecidas. Brasília, DF. Disponível em: [https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Instrucao\\_normativa/2015/in\\_ibama\\_07\\_2015\\_institui\\_categorias\\_uso\\_manejo\\_fauna\\_silvestre\\_cativeiro.pdf](https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Instrucao_normativa/2015/in_ibama_07_2015_institui_categorias_uso_manejo_fauna_silvestre_cativeiro.pdf). Acesso em: 11 maio 2023.

BRASIL. **Lei nº 5.197, de 03 de janeiro de 1967**. Dispõe sobre a proteção à fauna e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=5197&ano=1967&ato=feccXQE90MZRV526>. Acesso em: 06 maio 2023.

CARVALHO, Ana Raquel Franco. **A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO EM CATIVEIRO PARA A PRESERVAÇÃO DAS AVES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO: UMA AVALIAÇÃO DAS AÇÕES EXECUTADAS PELO IBAMA**. 2007. 87 f. Monografia (Especialização) - Curso de Engenharia Ambiental, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ucb.br:9443/jspui/handle/123456789/1054>. Acesso em: 08 jun. 2023.

CSERMAK JUNIOR, Antonio Carlos. **Fauna Silvestre Brasileira Em Cativeiro: Criação Legalizada, Distribuição Geográfica E Políticas Públicas**. 2007. 104 f. Dissertação

(Mestrado) - Curso de Zootecnia, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2007.  
Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/5833/1/texto%20completo.pdf>.  
Acesso em: 11 maio 2023.

DINIZ, Maria Helena. Defaunação:: a atual crise da biodiversidade. **Revista Brasileira de Direito Animal**, Salvador, v. 12, n. 1, p. 15-52, abr. 2017. Disponível em:  
<https://periodicos.ufba.br/index.php/RBDA/issue/view/1446>. Acesso em: 08 jun. 2023.

FREITAS, Ana Cláudia Parreiras de; OVIEDO-PASTRANA, Misael Enrique; VILELA, Daniel Ambrózio da Rocha; PEREIRA, Pedro Lúcio Lithg; LOUREIRO, Lucas de Oliveira Carneiro; HADDAD, João Paulo Amaral; MARTINS, Nelson Rodrigo da Silva; SOARES, Danielle Ferreira de Magalhães. Diagnóstico de animais ilegais recebidos no centro de triagem de animais silvestres de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, no ano de 2011. **Ciência Rural**, [S.L.], v. 45, n. 1, p. 163-170, jan. 2015. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/cr/a/mF5CjFxQYFTzBs8rVTfXf4F/?format=html&lang=pt#>. Acesso em: 01 jun. 2023.

GODOY, Silvia Neri. Patologia comparada de passeriformes oriundos do tráfico: implicações na soltura. Tese (Doutorado em Ecologia de Agroecossistemas) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2006. 109 p. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001536668>. Acesso em: 11 maio 2023.

INSTITUTO ARARA AZUL. **Arara-azul-pequena**. 2023. Disponível em:  
<https://www.institutoararaazul.org.br/especie/arara-azul-pequena/>. Acesso em: 15 maio 2023.

INSTITUTO ARARA AZUL. **Ararinha-azul**. 2023. Disponível em:  
<https://www.institutoararaazul.org.br/especie/arararinha-azul/>. Acesso em: 15 maio 2023.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBIO). (org.). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: volume iii - aves. Brasília, 2018. 709 p. Disponível em:  
[https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/livro\\_vermelho\\_2018\\_vol3.pdf](https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/livro_vermelho_2018_vol3.pdf). Acesso em: 05 maio 2023.

INSTITUTO ESPAÇO SILVESTRE. **Centro de Triagem de Animais Silvestres de Santa Catarina - CETAS-SC**: dando uma nova chance à vida. Dando uma nova chance à vida. Disponível em: <https://www.espacosilvestre.org.br/cetassc>. Acesso em: 11 maio 2023.

INSTITUTO ESPAÇO SILVESTRE. **Nossos sonhos nunca caberão em uma gaiola**. Disponível em: <https://www.espacosilvestre.org.br/institucional>. Acesso em: 01 maio 2023

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE DE SANTA CATARINA (IMA). PARQUE ESTADUAL DO RIO VERMELHO. 2019. Disponível em:  
<https://www.ima.sc.gov.br/index.php/biodiversidade/unidades-de-conservacao/parque-estadua-l-do-rio-vermelho>. Acesso em: 01 maio 2023.

MARINI, Miguel Ângelo; GARCIA, Frederico I. Conservação de aves no Brasil. **Megadiversidade**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 95-102, jul. 2005. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/268975009\\_Conservacao\\_de\\_aves\\_no\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/268975009_Conservacao_de_aves_no_Brasil). Acesso em: 26 abr. 2023.

MELLO, Ericson Ramos de. **AVES RECEBIDAS NO CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES (CETAS) DE SEROPÉDICA, RIO DE JANEIRO, 2008 A 2014: diagnóstico e análise.** 2016. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Biologia Animal, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2016. Disponível em: <https://tede.ufrjr.br/jspui/handle/jspui/2050>. Acesso em: 01 jun. 2023.

MCKINNEY, Michael L. Urbanization, biodiversity and conservation. **BioScience**, v. 52, n. 10, p. 883-890, out. 2002. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/232687253\\_Urbanization\\_Biodiversity\\_and\\_Conservation](https://www.researchgate.net/publication/232687253_Urbanization_Biodiversity_and_Conservation). Acesso em: 08 maio 2023.

MORITA, Clarissa Harumi Cardoso. **Caracterização da fauna recebida e avaliação dos procedimentos em Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS).** 2009. 70 f. TCC (Graduação) - Curso de Ecologia, Universidade Federal Paulista, Rio Claro, 2009. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/120104/morita\\_chc\\_tcc\\_rela.pdf?sequence=1](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/120104/morita_chc_tcc_rela.pdf?sequence=1). Acesso em: 02 jun. 2023.

PACHECO, José Fernando; SILVEIRA, Luís Fábio; ALEIXO, Alexandre; AGNE, Carlos Eduardo; BENCKE, Glayson A.; BRAVO, Gustavo A.; BRITO, Guilherme R. R.; COHN-HAFT, Mario; MAURÍCIO, Giovanni Nachtigall; NAKA, Luciano N. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee—second edition. **Ornithology Research**, [s.l.], v. 29, n. 2, p. 94-105, 26 jun. 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s43388-021-00058-x#Abs1>. Acesso em: 28 abr. 2023.

PREUSS, Jackson Fábio; SCHAEGLER, Peterson Fernando. Diagnóstico da fauna silvestre apreendida e resgatada pela polícia militar ambiental de São Miguel do Oeste, Santa Catarina, Brasil. **Unoesc & Ciência – Acbs**, Joaçaba, v. 2, n. 2, p. 141-150, dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/acbs/issue/view/71>. Acesso em: 01 jun. 2023.

ANIMAL, R3. **Nossa História.** Disponível em: <https://r3animal.org/sobre/>. Acesso em: 06 maio 2023.

REZENDE, C.L.; SCARANO, F.R.; ASSAD, E.D.; JOLY, C.A.; METZGER, J.P.; STRASSBURG, B.B.N.; TABARELLI, M.; FONSECA, G.A.; MITTERMEIER, R.A.. From hotspot to hopespot: an opportunity for the brazilian atlantic forest. **Perspectives In Ecology And Conservation**, [s.l.], v. 16, n. 4, p. 208-214, out. 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2530064418301317?via%3Dihub>. Acesso em: 05 maio 2023.

RIBEIRO, Leonardo Barros; SILVA, Melissa Gogliath. O comércio ilegal põe em risco a diversidade das aves no Brasil. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 59, n. 4, p. 4-5, 2007. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252007000400002&lng=en&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252007000400002&lng=en&nrm=iso). Acesso em 15 maio 2023.

REDE NACIONAL DE COMBATE AO TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES (RENTAS). **Relatório Nacional Sobre o Comércio Ilegal da Fauna Silvestre.** Brasília,

2001. 108 p. Disponível em: <https://renctas.org.br/trafico-de-animais/>. Acesso em: 15 maio 2023.

ROCHA-MENDES, Fabiana; NAPOLI, Rodrigo Picheth di; MIKICH, Sandra Bos. Manejo, Reabilitação E Soltura De Mamíferos Selvagens. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia**, Umuarama, v. 9, n. 2, p. 105-109, jul. 2006. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/235582289.pdf>. Acesso em: 11 maio 2023.

SALERNO, Airton Rodrigues; MÜLLER, Juarez José Vanni. Mata Atlântica catarinense. **Agropecuária Catarinense**, [s. l], v. 24, n. 2, p. 34-36, jul. 2011.

SANTOS, Alex Braz Iacone; SILVA, Ana Beatriz Gonçalves Vasques da; ESTEVÃO, Jonata Andrade; SARTORE, Mariana de Oliveira. Distribuição E Panorama Dos Centros De Triagem De Animais Silvestres No Brasil. In: Congresso Nacional De Meio Ambiente, 15., 2018. **Anais [...]**. Poço de Caldas, MG, 2018. p. 1-5. Disponível em: <https://www.meioambientepocos.com.br/Anais2018/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Direito%20Ambiental/101.%20DISTRIBUI%C3%87%C3%83O%20E%20PANORAMA%20DOS%20CENTROS%20DE%20TRIAGEM%20DE%20ANIMAIS%20SILVESTRES%20NO%20BRASIL.pdf>. Acesso em: 11 maio 2023.

SANTOS, Raissa Mendonça dos. **LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA RECEBIDA PELO CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES DO ESTADO DE GOIÁS**. 2021. 48 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Biológicas, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2225>. Acesso em: 01 jun. 2023.

SANTOS, Vanessa Marx. Diagnóstico da Fauna Silvestre Recebida no Centro de Triagem de Animais Silvestres de Alagoas - CETAS/IBAMA/AL. In: Congresso De Ecologia Do Brasil, 9., 2009. **Anais [...]**. São Lourenço, MG, 2009. p. 1-3. Disponível em: [http://www.seb-ecologia.org.br/revistas/indexar/anais/2009/resumos\\_ixceb/533.pdf](http://www.seb-ecologia.org.br/revistas/indexar/anais/2009/resumos_ixceb/533.pdf). Acesso em: 05 maio 2023.

SCARANO, Fabio Rubio; CEOTTO, Paula. Brazilian Atlantic forest: impact, vulnerability, and adaptation to climate change. **Biodiversity And Conservation**, [S.L.], v. 24, n. 9, p. 2319-2331, set. 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/281491718\\_Brazilian\\_Atlantic\\_forest\\_impact\\_vulnerability\\_and\\_adaptation\\_to\\_climate\\_change](https://www.researchgate.net/publication/281491718_Brazilian_Atlantic_forest_impact_vulnerability_and_adaptation_to_climate_change). Acesso em: 11 maio 2023.

SICK, Helmut. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001. 912 p.

SILVEIRA, Luís Fábio. Mundo das aves: em tempo de filhotes. **Cães & Cia**, São Paulo, v. 379, n. 1, p. 54-55, nov. 2010.

SOS Mata Atlântica. **SOS Mata Atlântica lança estudo detalhado sobre o Bioma em Santa Catarina**. 2018. Disponível em: <https://www.sosma.org.br/noticias/fundacao-sos-mata-atlantica-lanca-estudo-detalhado-sobre-situacao-bioma-em-santa-catarina/>. Acesso em: 15 maio 2023.

PEREIRA, Leticia Cacho Pimenta; SILVA, Luana Bernardo da; ABRANTES, Gabriela Peres; XAVIER, Lorella; NUNES, PEREIRA, Rafaela; SCHERER, Anderson. Importância do

Zoológico na conservação das espécies. **Pubvet**, [S.L.], v. 15, n. 12, p. 1-11, dez. 2021. Editora MV Valero. <http://dx.doi.org/10.31533/pubvet.v15n12a999.1-11>. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/436>. Acesso em: 03 jun. 2023.

VILELA, Daniel Ambrózio da Rocha. **Diagnóstico de situação dos animais silvestres recebidos nos CETAS brasileiros e *Chlamydophila psittaci* em papagaios (Amazona aestiva) no CETAS de Belo Horizonte, MG**. 2012. 100 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência Animal, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/SMOC-9F4GS6>. Acesso em: 01 jun. 2023.

VILELA, Daniel A. R.; LOPES, Alice R. S.. DESTINAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES: a reintrodução como melhor alternativa. In: ENCONTRO INTERINSTITUCIONAL DO PODER JUDICIÁRIO E DO MINISTÉRIO PÚBLICO EM PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE: IMPLEMENTANDO OS DITAMES CONSTITUCIONAIS, 1., 2018, Belo Horizonte. **Anais [...]**, 2018. p. 68-84. Disponível em: [https://www.academia.edu/41275886/Destina%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_animais\\_silvestres\\_a\\_reintrodu%C3%A7%C3%A3o\\_como\\_melhor\\_alternativa](https://www.academia.edu/41275886/Destina%C3%A7%C3%A3o_de_animais_silvestres_a_reintrodu%C3%A7%C3%A3o_como_melhor_alternativa). Acesso em: 15 maio 2023.

WANJTAL, Anita; SILVEIRA, Luís Fábio. A soltura de aves contribui para a sua conservação? **Atualidades Ornitológicas**, [s. l], n. 98, p. 1-9, nov. 2000. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/273358200\\_A\\_Soltura\\_de\\_Aves\\_Contribui\\_Para\\_a\\_Sua\\_Conservacao](https://www.researchgate.net/publication/273358200_A_Soltura_de_Aves_Contribui_Para_a_Sua_Conservacao). Acesso em: 11 maio 2023.

TRAJANO, Marcela de Castro; CARNEIRO, Larissa Pereira. Diagnóstico da criação comercial de animais silvestres no Brasil. Brasília: Ibama, 2019. 56 p. Disponível em: <https://www.ibama.gov.br/phocadownload/fauna/faunasilvestre/2019-ibama-diagnostico-criacao-animais-silvestres-brasil.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

#### APÊNDICE A - TABELA DE ESPÉCIES RECEBIDAS NO CETAS-SC

Ordem	Família	Gênero	Espécie	Nome Comum	Total de entradas
Accipitriformes	Accipitridae	Accipiter	<i>Accipiter striatus</i>	gavião-miúdo	1
			Amadonastur	<i>Amadonastur lacernulatus</i>	gavião-pombo-pequeno
		Buteogallus		<i>Buteogallus lacernulatus</i>	gavião-pombo-pequeno
			Buteo	<i>Buteo brachyurus</i>	gavião-de-cauda curta
		Circus			<i>Circus buffoni</i>
		Elanoides	<i>Elanoides forficatus</i>	gavião-tesoura	8
				Geranoaetus	<i>Geranoaetus albicaudatus</i>
		Harpagus	<i>Harpagus diodon</i>	gavião-bombacinha	5
				Heterospizias	<i>Heterospizias meridionalis</i>



		Ictina	<i>Ictinia plumbea</i>	sovi	6	
		Leptodon	<i>Leptodon cayanensis</i>	gavião-gato	1	
		Pseudastur	<i>Pseudastur polionotus</i>	gavião-pombo-grande	1	
		Rupornis	<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	53	
Anseriformes	Anatidae	<i>Amazonetta</i>	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	marreca-anana í	5	
		<i>Anas</i>	<i>Anas bahamensis</i>	marreca-toicinho	10	
		<i>Cairina</i>	<i>Cairina moschata</i>	pato-do-mato	1	
		<i>Chauna</i>	<i>Chauna torquata</i>	chaun-tachã	2	
		<i>Dendrocygna</i>	<i>Dendrocygna sp.</i>		3	
			<i>Dendrocygna viduata</i>	irere	31	
		<i>Netta</i>	<i>Netta peposaca</i>	marrecão	1	
Apodiformes	Apodidae	<i>Chaetura</i>	<i>Chaetura meridionalis</i>	andorinhão-do-temporal	156	
		<i>Streptoprocne</i>	<i>Streptoprocne zonaris</i>	taperuçu-de-coleira-branca	2	
	Trochilidae		Trochilidae sp			1
		<i>Anthracothorax</i>	<i>Anthracothorax nigricollis</i>	beija-flor-de-veste-preta	1	
		<i>Chionomesa</i>	<i>Chionomesa fimbriata</i>	beija-flor-de-garganta-verde	1	
			<i>Chrysuronia versicolor</i>	beija-flor-de-banda-branca	2	
		<i>Eupetomena</i>	<i>Eupetomena macroura</i>	beija-flor-tesoura	16	
		<i>Florisuga</i>	<i>Florisuga fusca</i>	beija-flor-preto	1	
		<i>Heliomaster</i>	<i>Heliomaster furcifer</i>	bico-reto-azul	1	
		<i>Leucochloris</i>	<i>Leucochloris albicollis</i>	beija-flor-de-papo-branco	2	
		<i>Phaethornis</i>	<i>Phaethornis eurynome</i>	rabo-branco-de-garganta-rajada	1	
		<i>Thalurania</i>	<i>Thalurania glaucopis</i>	beija-flor-de-frente-violeta	7	
		Caprimulgiformes	Caprimulgidae	<i>Hydropsalis</i>	<i>Hydropsalis anomala</i>	curiango-do-banhado
	<i>Hydropsalis forcipata</i>			bacurau-tesourão	1	
	<i>Hydropsalis parvula</i>			bacurau-chintã	1	
	<i>Hydropsalis torquata</i>			bacurau-tesoura	2	
	<i>Lurocalis</i>					
	<i>Lurocalis semitorquatus</i>			tuju	4	

		<i>Nyctidromus</i>	<i>Nyctidromus albicollis</i>	bacurau	11
		<i>Podager</i>	<i>Podager nacunda</i>	coruçã	2
Cathartiformes	Cathartidae	<i>Cathartes</i>	<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeç a-vermelha	4
		<i>Coragyps</i>	<i>Coragyps atratus</i>	urubu-preto	49
Charadriiformes	Charadriidae	<i>Vanellus</i>	<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	82
	Jacanidae	<i>Jacana</i>	<i>Jacana jacana</i>	jaçanã	3
	Scolopacidae	<i>Gallinago</i>	<i>Gallinago paraguaiae</i>	narceja	1
Columbiformes			Columbiforme sp.		1
	Columbidae	<i>Columbina</i>	<i>Columbina picui</i>	rolinha-picui	2
			<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha-roxa	398
		<i>Geotrygon</i>	<i>Geotrygon montana</i>	pariri	6
		<i>Leptotila</i>	<i>Leptotila rufaxilla</i>	juriti-de-testa-br anca	2
			<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu	13
		<i>Patagioenas</i>	<i>Patagioenas cayennensis</i>	pomba-galega	3
			<i>Patagioenas picazuro</i>	pomba-asa-bra nca	62
		<i>Streptopelia</i>	<i>Streptopelia decaocto</i>	pomba-de-colar	3
			<i>Streptopelia risoria</i>	pomba-de-colar	2
		<i>Zenaida</i>	<i>Zenaida auriculata</i>	avoante	10
Coraciiformes		Alcedinidae	<i>Chloroceryle</i>	<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescad or-verde
			<i>Chloroceryle americana</i>	martim-pescad or-pequeno	4
	<i>Megaceryle</i>		<i>Megaceryle torquata</i>	martim-pescad or-grande	2
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Coccyzus</i>	<i>Coccyzus melacoryphus</i>	papa-lagarta-ac anelado	1
		<i>Crotophaga</i>	<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto	10
		<i>Guira</i>	<i>Guira guira</i>	anu-branco	50
		<i>Piaya</i>	<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato	7
Falconiformes	Falconidae	<i>Caracara</i>	<i>Caracara plancus</i>	carcará	20
		<i>Falco</i>	<i>Falco femoralis</i>	falcão-de-coleir a	2
			<i>Falco peregrinus</i>	falcão-peregrin o	4

			<i>Falco sparverius</i>	quiriquiri	6
		<i>Micrastur</i>	<i>Micrastur semitorquatus</i>	falcão-relógio	2
			<i>Micrastur ruficollis</i>	falcão-caburé	1
		<i>Mivalgo</i>	<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro	16
			<i>Milvago chimango</i>	chimango	18
Galbuliformes	Bucconidae	<i>Malacoptila</i>	<i>Malacoptila striata</i>	barbudo-rajado	1
Galliformes	Cracidae	<i>Aburria</i>	<i>Aburria kujubi</i>	cujubi	1
		<i>Ortalis</i>	<i>Ortalis squamata</i>	aracuã-escamoso	187
		<i>Penelope</i>	<i>Penelope obscura</i>	jacuguaçu	13
Gruiformes	Rallidae	<i>Aramides</i>	<i>Aramides</i> sp.		8
			<i>Aramides cajaneus</i>	saracura-três-potes	10
			<i>Aramides saracura</i>	saracura-do-mato	19
		<i>Gallinula</i>	<i>Gallinula galeata</i>	galinha-d'água	20
		<i>Pardirallus</i>	<i>Pardirallus nigricans</i>	saracura-sanã	1
			<i>Pardirallus maculatus</i>	saracura-carijó	3
		<i>Porphyrio</i>	<i>Porphyrio martinica</i>	frango-d'água-azul	11
		<i>Rallidae</i>	<i>Rallidae</i> sp.		2
		<i>Rallus</i>	<i>Rallus longirostris</i>	saracura-matracaca	1
Nyctibiiformes	Nyctibiidae	<i>Nyctibius</i>	<i>Nyctibius griseus</i>	urutau	7
Passeriformes	Cardinalidae	<i>Cyanoloxia</i>	<i>Cyanoloxia brissonii</i>	azulão	98
			<i>Cyanoloxia glaucocaerulea</i>	azulinho	1
	Corvidae	<i>Cyanocorax</i>	<i>Cyanocorax caeruleus</i>	gralha-azul	72
	Conopophagidae	<i>Conopophaga</i>	<i>Conopophaga melanops</i>	cuspidor-de-máscara-preta	1
	Cotingidae	<i>Carpornis</i>	<i>Carpornis cucullata</i>	corocoxó	1
		<i>Procnias</i>	<i>Procnias nudicollis</i>	araponga	7
	Estrildidae	<i>Estrilda</i>	<i>Estrilda astrild</i>	bico-de-lacre	15
	Fringillidae	<i>Chlorophonia</i>	<i>Chlorophonia cyanea</i>	gaturamo-bandeira	1
		<i>Euphonia</i>	<i>Euphonia</i> sp.		6
			<i>Euphonia chalybea</i>	cais-cais	4
			<i>Euphonia cyanocephala</i>	gaturamo-rei	1

		<i>Euphonia pectoralis</i>	ferro-velho	1
		<i>Euphonia violacea</i>	gaturamo-verd adeiro	15
	<i>Spinus</i>	<i>Spinus magellanicus</i>	pintassilgo	16
Furnariidae	<i>Furnarius</i>	<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro	75
Hirundinidae	<i>Hirundo</i>	<i>Hirundo rustica</i>	andorinha-de-b ando	1
	<i>Progne</i>	<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-c ampo	3
		<i>Progne chalybea</i>	andorinha-gran de	17
	<i>Pygochelidon</i>	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-pequ ena-de-casa	39
	<i>Tachycineta</i>	<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	andorinha-de-s obre-branco	4
Icteridae	<i>Amblyramphus</i>	<i>Amblyramphus holosericeus</i>	cardeal-do-ban hado	2
	<i>Cacicus</i>	<i>Cacicus cela</i>	xexéu	1
		<i>Cacicus haemorrhous</i>	guaxe	1
	<i>Chrysomus</i>	<i>Chrysomus ruficapillus</i>	garibaldi	2
	<i>Gnorimopsar</i>	<i>Gnorimopsar chopi</i>	pássaro-preto	8
	<i>Icterus</i>	<i>Icterus jamacaii</i>	corrupião	58
		<i>Icterus pyrrhopterus</i>	encontro	2
	<i>Molothrus</i>	<i>Molothrus bonariensis</i>	chupim	27
	<i>Xanthopsar</i>	<i>Xanthopsar flavus</i>	veste-amarela	2
Mimidae	<i>Mimus</i>	<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-camp o	8
Parulidae	<i>Basileuterus</i>	<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula	1
	<i>Geothlypis</i>	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	pia-cobra	1
	<i>Setophaga</i>	<i>Setophaga pitiayumi</i>	mariquita	6
Passerellidae	<i>Arremon</i>	<i>Arremon semitorquatus</i>	tico-tico-do-mat o	1
	<i>Zonotrichia</i>	<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico	47
Passeridae	<i>Passer</i>	<i>Passer domesticus</i>	pardal	140
Pipridae	<i>Chiroxiphia</i>	<i>Chiroxiphia caudata</i>	tangará	21
	<i>Ilicura</i>	<i>Ilicura militaris</i>	tangarazinho	3
	<i>Manacus</i>	<i>Manacus manacus</i>	rendeira	2
	<i>Pipra</i>	<i>Pipra fasciicauda</i>	uirapuru-laranja	3
Thamnophilidae	<i>Hypoedaleus</i>	<i>Hypoedaleus guttatus</i>	chocão-carijó	1
	<i>Myrmoderus</i>	<i>Myrmoderus squamosus</i>	papa-formiga-d e-grota	1
Thraupidae	<i>Asemospiza</i>	<i>Asemospiza fuliginosa</i>	cigarra-preta	1
	<i>Cissopis</i>	<i>Cissopis leverianus</i>	tietinga	1
	<i>Coereba</i>	<i>Coereba flaveola</i>	cambacica	15

<i>Coryphospingus</i>	<i>Coryphospingus cucullatus</i>	tico-tico-rei	7
	<i>Coryphospingus pileatus</i>	tico-tico-rei-cinza	14
<i>Cyanerpes</i>	<i>Cyanerpes cyaneus</i>	saíra-beija-flor	16
<i>Dacnis</i>	<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul	6
		cardeal-amarelo	
<i>Gubernatrix</i>	<i>Gubernatrix cristata</i>		13
<i>Hemithraupis</i>	<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	saíra-ferrugem	2
<i>Lophospingus</i>	<i>Lophospingus pusillus</i>	soldadito	1
<i>Microspingus</i>	<i>Microspingus cabanisi</i>	quete-do-sul	1
<i>Paroaria</i>	<i>Paroaria coronata</i>	cardeal	29
		cardeal-do-nordeste	
	<i>Paroaria dominicana</i>		11
<i>Pipraeidea</i>	<i>Pipraeidea melanonota</i>	saíra-viúva	2
<i>Ramphocelus</i>	<i>Ramphocelus bresilia</i>	tiê-sangue	9
	<i>Ramphocelus carbo</i>	pipira-vermelha	1
<i>Saltator</i>	<i>Saltator aurantirostris</i>	bico-duro	4
		bico-de-pimenta	
	<i>Saltator fuliginosus</i>		47
	<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro	366
	<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	bico-de-veludo	1
<i>Sicalis</i>	<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra	266
	<i>Sicalis flaveola brasiliensis</i>	canário-da-terra	1
	<i>Sicalis flaveola flaveola</i>	canário-da-terra	1
	<i>Sicalis flaveola pelzelni</i>	canário-da-terra	17
	<i>Sicalis flaveola valida</i>	canário-da-terra	7
	<i>Sicalis luteola</i>	tipio	3
<i>Sporophila</i>	<i>Sporophila albogularis</i>	golinho	6
	<i>Sporophila angolensis</i>	curió	77
		patativa-tropeira	
	<i>Sporophila beltoni</i>		1
	<i>Sporophila caerulescens</i>	coleirinho	356
	<i>Sporophila caerulescens hellmayri</i>	coleirinho	1
		caboclinho-de-chapéu-cinzent	
	<i>Sporophila cinnamomea</i>		1
	<i>Sporophila collaris</i>	coleiro-do-brejo	1
	<i>Sporophila frontalis</i>	pixoxó	13
	<i>Sporophila lineola</i>	bigodinho	7

		<i>Sporophila maximiliani</i>	bicudo	1
		<i>Sporophila nigricollis</i>	baiano	16
		<i>Sporophila palustris</i>	caboclinho-de-papo-branco	17
	<i>Stephanophorus</i>	<i>Stephanophorus diadematus</i>	sanhaço-frade	5
	<i>Stilpnia</i>	<i>Stilpnia peruviana</i>	saíra-sapucaia	1
	<i>Tachyphonus</i>	<i>Tachyphonus coronatus</i>	tiê-preto	18
	<i>Tangara</i>	<i>Tangara</i> sp.		2
		<i>Tangara cyanomelas</i>	saíra-pérola	1
		<i>Tangara desmaresti</i>	saíra-lagarta	1
		<i>Tangara seledon</i>	saíra-sete-core s	5
	<i>Thraupis</i>	<i>Thraupis cyanoptera</i>	sanhaço-de-encontro-azul	1
		<i>Thraupis ornata</i>	sanhaço-de-encontro-amarelo	2
		<i>Thraupis palmarum</i>	sanhaço-do-coqueiro	22
	<i>Tersina</i>	<i>Tersina viridis</i>	saí-andorinha	7
	<i>Volatinia</i>	<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu	21
	<i>Turdus</i>	<i>Turdus</i> sp.		8
		<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca	67
		<i>Turdus albicollis</i>	sabiá-coleira	15
		<i>Turdus flavipes</i>	sabiá-una	21
		<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-barranco	23
		<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	74
Troglodytidae	<i>Troglodytes</i>	<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra	28
Tyrannidae	<i>Attila</i>	<i>Attila rufus</i>	capitão-de-saíra	1
	<i>Conopias</i>	<i>Conopias trivirgatus</i>	bem-te-vi-pequeno	1
	<i>Elaenia</i>	<i>Elaenia</i> sp.		4
		<i>Elaenia flavogaster</i>	guaracava-de-barriga-amarela	1
		<i>Elaenia mesoleuca</i>	tuque	1
	<i>Machetornis</i>	<i>Machetornis rixosa</i>	suiriri-cavaleiro	2
	<i>Megarynchus</i>	<i>Megarynchus pitangua</i>	neinei	2
	<i>Myiodynastes</i>	<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado	17
	<i>Myiozetetes</i>	<i>Myiozetetes similis</i>	bentevizinho-de-penacho-vermelho	2
	<i>Pitangus</i>	<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	155

		<i>Tyrannus</i>	<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri	28		
			<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha	5		
Pelecaniformes	Ardeidae	<i>Ardea</i>	<i>Ardea alba</i>	garça-branca-grande	6		
			<i>Ardea cocoi</i>	garça-moura	22		
		<i>Botaurus</i>	<i>Botaurus pinnatus</i>	socó-boi-baio	1		
		<i>Bubulcus</i>	<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira	4		
		<i>Butorides</i>	<i>Butorides striata</i>	socozinho	5		
		<i>Egretta</i>	<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena	14		
		<i>Ixobrychus</i>	<i>Ixobrychus involucris</i>	socó-amarelo	4		
		<i>Nycticorax</i>	<i>Nycticorax nycticorax</i>	socó-dorminhoco	42		
		<i>Nyctanassa</i>	<i>Nyctanassa violacea</i>	savacu-de-coroa	3		
		<i>Syrigma</i>	<i>Syrigma sibilatrix</i>	maria-faceira	3		
		Threskiornithidae	<i>Mesembrinibis</i>	<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	coró-coró	2	
				<i>Phimosus</i>	<i>Phimosus infuscatus</i>	tapicuru	32
				<i>Theristicus</i>	<i>Theristicus caudatus</i>	curicaca	31
Piciformes	Picidae	<i>Celeus</i>	<i>Celeus flavescens</i>	pica-pau-de-cabeça-amarela	35		
			<i>Colaptes</i>	<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo	32	
			<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado	1		
		<i>Melanerpes</i>	<i>Melanerpes cruentatus</i>	benedito-de-testa-vermelha	1		
			<i>Melanerpes flavifrons</i>	benedito-de-testa-amarela	3		
		<i>Picumnus</i>	<i>Picumnus temminckii</i>	picapauzinho-de-coleira	1		
		<i>Veniliornis</i>	<i>Veniliornis spilogaster</i>	pica-pau-verde-carijó	3		
		Ramphastidae	<i>Pteroglossus</i>	<i>Pteroglossus bailloni</i>	araçari-banana	2	
				<i>Pteroglossus castanotis</i>	araçari-castanheiro	1	
			<i>Ramphastos</i>	<i>Ramphastos dicolorus</i>	tucano-de-bico-verde	139	
	<i>Ramphastos toco</i>			tucanuçu	1		
			<i>Ramphastos vitellinus</i>	tucano-de-bico-preto	38		
	<i>Selenidera</i>	<i>Selenidera maculirostris</i>	araçari-poca	7			

Podicipediformes	Podicipedidae	<i>Podilymbus</i>	<i>Podilymbus podiceps</i>	mergulhão-caçador	2
		<i>Rollandia</i>	<i>Rollandia rolland</i>	mergulhão-de-orelha-branca	1
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Amazona</i>	<i>Amazona</i> sp.		3
			<i>Amazona aestiva</i>	papagaio-verdadeiro	236
			<i>Amazona amazonica</i>	papagaio-do-mangue	24
			<i>Amazona farinosa</i>	papagaio-moleiro	4
			<i>Amazona festiva</i>	papagaio-da-várzea	2
			<i>Amazona ochrocephala</i>	papagaio-campeiro	11
			<i>Amazona pretrei</i>	papagaio-charão	7
			<i>Amazona rhodocorytha</i>	papagai-chauá	1
			<i>Amazona vinacea</i>	papagaio-de-peito-roxo	246
		<i>Anodorhynchus</i>	<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>	arara-azul	1
		<i>Ara</i>	<i>Ara</i> sp.		2
			<i>Ara ararauna</i>	arara-canindé	74
			<i>Ara chloropterus</i>	arara-vermelha	4
			<i>Ara macao</i>	araracanga	2
		<i>Brotogeris</i>	<i>Brotogeris tirica</i>	periquito-rico	41
		<i>Eupsittula</i>	<i>Eupsittula aurea</i>	periquito-rei	2
			<i>Eupsittula cactorum</i>	periquito-da-catinga	5
		<i>Forpus</i>	<i>Forpus xanthopterygius</i>	tuim	12
		<i>Myiopsitta</i>	<i>Myiopsitta monachus</i>	caturruta	127
		<i>Pionopsitta</i>	<i>Pionopsitta pileata</i>	cuiú-cuiú	29
		<i>Pionus</i>	<i>Pionus maximiliani</i>	maitaca-verde	143
		<i>Primolius</i>	<i>Primolius maracana</i>	maracanã	4
		<i>Psittacara</i>	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	periquitão	6
		<i>Pyrrhura</i>	<i>Pyrrhura frontalis</i>	tiriba-de-testa-vermelha	116
			<i>Pyrrhura perlata</i>	tiriba-de-barriga-vermelha	1
		<i>Triclaria</i>	<i>Triclaria malachitacea</i>	sabiá-cica	2
	Psittaculidae	<i>Agapornis</i>	<i>Agapornis</i> sp.		4
			<i>Agapornis fischeri</i>	agapornis	1



			<i>Agapornis roseicolis</i>	agapornis	1
		<i>Psittacula</i>	<i>Psittacula krameri</i>	periquito-de-colar	3
		<i>Psephotus</i>	<i>Psephotus haematonotus</i>	periquito-dorso-vermelho	1
Strigiformes	Strigidae	<i>Asio</i>	<i>Asio clamator</i>	coruja-orelhuda	37
			<i>Asio stygius</i>	mocho-diabo	20
		<i>Athene</i>	<i>Athene cunicularia</i>	coruja-buraqueira	154
		<i>Bubo</i>	<i>Bubo virginianus</i>	jacurutu	5
		<i>Megascops</i>	<i>Megascops atricapilla</i>	corujinha-sapo	1
			<i>Megascops choliba</i>	corujinha-do-mato	41
			<i>Megascops sanctaecatarinae</i>	corujinha-do-sul	3
		<i>Pulsatrix</i>	<i>Pulsatrix koenigswaldiana</i>	murucututu-de-barriga-amarela	31
		<i>Strix</i>	<i>Strix hylophila</i>	coruja-listrada	1
			<i>Strix virgata</i>	coruja-do-mato	8
			Tytonidae	<i>Tyto</i>	<i>Tyto furcata</i>
Tinamiformes	Tinamidae	<i>Rhynchotus</i>	<i>Rhynchotus rufescens</i>	perdiz	1
Trogoniformes	Trogonidae	<i>Trogon</i>	<i>Trogon surrucura</i>	surucuá-variado	2
<i>Indeterminado</i>					258